

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

DIRECTOR REGIONAL EM LISBOA
Jorge Manuel Frelre Medeiros

ANO I N.º 9

DOMINGO - 9 de Agosto de 1953

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A V E N Ç A

REFLEXOS ECONÓMICOS DA ESTRADA ALGARVE-ALENTEJO

AINDA estavam a ser escavados os caboucos da vila pombalina e já o Marquês de Pombal, posto ao corrente da utilidade da abertura da estrada de Beja-Vila Real de Santo António, se compenetrara de que era factor essencial essa via de comunicação para a prosperidade da nova terra e do Sotavento algarvio.

Não seria neste caso necessário dispor da visão extraordinária desse homem, da sua capacidade de acção e de organização, para se enxergar a olho nú que tal estrada era fundamental para o engrandecimento de Vila Real de Santo António e da região sotaventina, tão flagrante e patente era essa necessidade. A estrada começou a construir-se em vida do Grande Marquês mas padeceu, por reflexo, as contingências que angustiaram o deposto homem de Estado a quem os seus inimigos não perdoaram a onipotência de que se revestiu na consumação de

Porque não se começa a dragagem da barra?

«O SÉCULO», a quem sempre tem merecido o maior cuidado os problemas da nossa terra, publicou na segunda-feira uma local sobre a necessidade da dragagem da barra do Guadiana, fazendo um apêlo aos srs. ministros das Obras Públicas e Comunicações para que se dê imediato início a esses trabalhos. Efectivamente, depois das conversações realizadas na capital da província entre as nossas autoridades e as de Huelva parecia que tudo ficara arrumado e que a dragagem seria uma questão de dias, tanto mais que a firma Mason and Barry, revelando uma compreensão louvável, concordou em colaborar nos trabalhos, oferecendo a sua draga «Mow».

Todos estavam esperançados, em particular os exportadores do Algarve, que o assunto ia ter o lógico desfecho do bom entendimento entre as autoridades dos dois países, mas verifica-se que há qualquer coisa a emperrear o compromisso tomado por ambas as partes. E parece que esse impedimento não é da parte dos nossos vizinhos nem da Empresa da Mina.

Esperamos que o caso tenha a solução que se impõe e aguardamos também que os trabalhos de dragagem sejam executados de molde a dar à barra a profundidade necessária para que ela possa ser demandada por navios de maior calado do que actualmente, no que se presta um óptimo serviço à economia da nossa província.

actos construtivos ou na prática de medidas que sempre foram discutidas com mais paixão do que serenidade.

Na obra da nova estrada poz o Dr. Alberto Luis Pereira tanto entusiasmo como aquele que dispendeu na edificação da mais linda vila do País. Tanto assim que em carta de 28 de Julho de 1774 dirigida a um colaborador do Marquês de Pombal dizia: «Tenho cartas do Juiz de fora de Mertola em como a Estrada na parte mais escabroza se vai vencendo com bellissimo efeito, e aquelle Ministro p.^o q. mostra hé incançável na execução desta diligencia».

Passaram-se muitos anos. A estrada foi avançando lentamente e um dia (há poucos anos) estabeleceu-se a ligação com o Baixo Alentejo. Ajusta-se aqui uma palavra de homenagem e de saudade para o nosso comprovinciano engenheiro Duarte Pacheco. A ele se ficou devendo a ultimação dessa obra, a ele a quem deveriamos hoje muito: aquilo de que precisamos e temos recla-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Central Eléctrica

Graças à gentileza do sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, tivemos oportunidade de visitar a nova Central Eléctrica da nossa vila, que nos deixou as melhores impressões.

Como se trata de um serviço público da maior importância e interesse, a ele voltaremos a referir-nos oportunamente, com a amplitude e relêvo que merece.

O RISO DA SEMANA



— Como vê, aqui há pé... —

O USO DE FATOS DE BANHO

fora das pralas e piscinas é rigorosamente proibido

Foram dadas instruções às autoridades policiais de todo o País para fazerem observar, rigorosamente, a proibição legal do uso de fatos de banho fora das praias, piscinas e outros locais destinados à prática de natação. Exceptuam-se de tal proibição as crianças de 10 ou 12 anos, do sexo feminino ou masculino, respectivamente.

As infracções serão punidas com multa até 5.000\$00, substituível por prisão até um mês.

OS TRADICIONAIS FESTEJOS

EM HONRA DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES

Padroeira de Castro Marim

realizam-se nos próximos dias 14 e 15 do corrente

É JÁ na próxima sexta-feira que têm início, na vizinha vila de Castro Marim, as festividades em honra da sua padroeira, Nossa Senhora dos Mártires. Festas que tradicionalmente se revestem de muita solenidade e que despertam sempre, nesta região do Algarve, o maior interesse, terão este ano novos motivos de atracção, graças à incansável actividade dispendida pela Direcção da Confraria respectiva, que se não tem poupado a esforços para as reintegrar no seu primitivo esplendor.

A Direcção referida, no pro-



Igreja Matriz — Castro Marim

pósito de proporcionar facilidade de transportes ao elevado número de pessoas que todos os anos, nesta altura, visitam Castro Marim, providenciou de forma a assegurar as comunicações por meio de carreiras extraordinárias de camionetas.

CRÓNICA DE LISBOA

POR
JOÃO A. MENDES LEAL

QUE me desculpem os meus leitores, se puderem, mas esta Crónica de Lisboa tem de ser dedicada ao calor... É que não se fala doutra coisa, nem se pensa noutra coisa...

No eléctrico, nos cafés (ainda há quem lá entre apesar da atmosfera asfixiante), nos escritórios, por toda a parte onde há a possibilidade de conversar, só se ouve: «Hoje está mais calor que ontem», «amanhã é capaz de estar na mesma», «o ano passado por esta altura estava muito mais fresco» e assim por diante.

As senhoras defendem-se melhor do que nós homens, destas subidas dos termómetros. Sempre podem andar de manga curta, sem meias, com vestidos ligeiros (às vezes demastado ligeiros, mesmo), enquanto que nós suamos as estopinhas entalados nos casacos ditos de «sport» e que frequentemente pesam mais do que os de inverno. E ainda temos a gravata, para ajudar... Somos os grandes mártires dos trinta graus para cima!

Felizmente que os cinemas da capital vão, um a um, enveredando pelo caminho do ar condicionado, e isso torna as suas salas frequentáveis, mesmo quando cá fora a temperatura é de estufa, como está sucedendo. A noite ainda a coisa vai bem — fugimos para a Feira Popular ou atravessamos o Tejo — mas de dia, nos escritórios, as ventoinhas não dão vazão ao serviço!

Quem esfrega as mãos de contente, enquanto limpa o suor da testa, são os proprietários das esplanadas. Desde o tempo da guerra que não tinham tanta e tão assídua freguesia. As grades de refrescos vendem-se quase antes de serem entregues. As águas minerais (frescas, evidentemente) esgotam as perspectivas mais animadoras. Há quem beba café só para poder despejar o copo de água gelada que lhe é servido conjuntamente. E os sorvetes!? Esses vendem-se melhor do que o pão... Há poucos dias, à uma hora da madrugada, quixemos tomar um gelado e tivemos que desistir. Todas as mesas estavam ocupadas e muita gente aguardava ainda a sua vez para poder abancar. A uma hora, quando normalmente o lisboeta trabalhador e pacato, está farto de estar na cama e farto de dormir!!!

Aos domingos as praias, da banda de cá e da banda de lá, enchem-se literalmente de encalorados ansiosos por poderem mergulhar nas frescas ondas do Atlântico. Os comboios e os barcos viajam apinhados de banhistas, e os banheiros acumulam reservas financeiras para os meses de inverno. Todos nós, os que trabalhamos, levamos a semana a sonhar com os dias de descanso, menos pelo repouso do que pela possibilidade que nos oferecem de procurarmos os lugares mais frescos.

O calor assenhoreou-se escandalosamente da nossa existência, passou a comandar os nossos actos mais insignificantes. Não somos mais do que seus humildes escravos. Consola-nos a ideia de que em outros pontos do País a temperatura subiu ainda mais do que em Lisboa, mas devemos confessar que é uma bem fraca consolação!

Esperemos que o termómetro desça um bocadinho nestes dias mais próximos, e entretanto vamo-nos refrescando conforme podemos e

Anedota...

QUANDO um veraneante incauto vai para uma praia a que se atribue a classificação «de 1.ª», vai certamente esperando encontrar os meios precisos para se divertir e gozar a comodidade a que um ano de trabalho lhe dá pleno jus, os quais paga de sobejo com os impostos de turismo e com a carestia própria desses lugares.

Na nossa praia de Monte-Gordo parece que a criação daqueles meios não merece atenção, nem se tenta olhar pela comodidade daqueles que, tendo na vasta costa portuguesa tanto por onde escolher, a vêm sempre distinguir com a sua presença.

Quando há dias um grupo

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Teatro do Povo

Este teatro, interessante iniciativa, de carácter cultural, do Secretariado Nacional de Informação, tem percorrido todo o Algarve, encontrando-se presentemente nesta Vila, onde dá apenas dois espectáculos.

Ontem, sábado, levou à cena dois autos de bom teatro vicentino: «O Juiz da Beira» e «D. Duardo». Esta noite, exhibirá o «Auto de Santo António», de Gustavo de Matos Sequeira, e «O Traído Imaginário», de Molière.

Vila Real de Santo António é a última terra do Algarve onde o Teatro do Povo se exhibe. Depois do espectáculo desta noite o Teatro segue para o Alentejo.

DESPORTO NÁUTICO

Regata Oceânica

Lisboa - Faro - Tânger - Cádiz

Este ano o mau tempo prejudicou grandemente esta notável prova desportiva, organizada pelo Clube Náutico de Portugal e Ginásio Clube Naval de Faro, e que, este ano, contava com a colaboração do Yachting Internacional de Tânger e o Real Clube Náutico de Cádiz.

A primeira fase da prova, Lisboa-Faro, foi prejudicada pelo tempo. A segunda fase, Faro-Tânger, gorou-se em virtude do mau tempo que assaltou os cinco yachtes concorrentes quando faziam rumo à costa de África, obrigando-os a retroceder e a procurar refúgio nos portos do Algarve. Dois deles, o *Marilene*, do Clube Náutico de Portugal, e o *Senhora do Mar*, do sr. Frederico Gorjão Henriques, acolheram-se no nosso porto, onde se encontram.

E' deveras para lamentar que se não tenha completado esta prova, uma das mais importantes do Calendário da Federação Portuguesa de Vela.

conforme nos deixam. E já é bem bom...

Que diria Eça de Queiroz nestas circunstâncias? «Pois meus amigos — está um calor de ananazes!»

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua família esteve nesta vila o nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim Martins Rocharte, distinto chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, em Saboia.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso estimado amigo e assinante sr. Eng.º M. D. M. Falconer.

Com permanência de poucos dias, estiveram nesta vila os nossos prezados amigos e assinantes srs. Capitão Fernando da Silva Branco e Dr. Inácio da Silva Branco.

Já retirou para a sua propriedade de Cacula a família do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Bravo.

De visita a seus pais, esteve durante alguns dias na Quinta das Cevadeiras, em Cacula, o nosso querido amigo e estimado assinante em S. Braz de Alportel, sr. Manuel Medeiros Bravo.

Encontra-se a veranejar na Praia de Albufeira, o sr. Dr. António José Celorico Drago, nosso prezado assinante em Almodôvar.

Retirou para Lisboa onde foi colocado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o nosso estimado assinante sr. José Afonso Correia Castanheira, acompanhado de sua mãe sr.ª D. Julieta do Carmo Castanheira.

Regressou de Lisboa a menina Maria Helena Peres, depois de ter passado alguns meses em casa de seu irmão, o nosso prezado amigo sr. Emilio Peres.

Retirou para Lisboa o sr. Manuel António Caldeira, acompanhado de sua esposa e sua irmã, filho do nosso prezado assinante sr. Francisco Caldeira.

Com seu sobrinho José Peres Deleyte Domingues, esteve em Faro o nosso prezado assinante e amigo sr. Armando Peres.

Para Lisboa onde fixou residência seguiu o sr. José Manuel Camarada Pereira, que foi colocado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, naquela cidade, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. José Luís Camarada.

Com sua filha Maria Rosa, encontra-se em Faro, a sr.ª D. Alice da Silva Oliveira Velasco, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Domingues Vieira Velasco, conceituado comerciante da nossa praça.

Retirou para Elvas, o nosso estimado amigo sr. Francisco Cardoso Barroca, distinto chefe da PIDE, que durante o tempo que chefiou o Posto desta vila deixou bastantes simpatias.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila com sua esposa e filho o sr. Manuel da Cruz Rodrigues, Agente Técnico, funcionário superior da Phillips Portuguesa, em Lisboa, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues.

Em gozo de férias, encontra-se em Estoi a sr.ª D. Adelina Paula de Sousa, distinta professora da Escola Primária Feminina, nesta vila, e nossa prezada assinante.

Em gozo de férias encontra-se em Vila Nova de Cacula, em casa de seus pais, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Nuno Gonçalves Pereira.

Da sua viagem a Lisboa e ao Porto, já regressou a esta vila o nosso estimado assinante e amigo sr. José de Lima.

Em gozo de férias, encontra-se em Azenhas do Mar, passando a época de verão, com sua esposa e filhinho, o sr. Francisco Leal Socorro, nosso prezado assinante em Sintra.

Encontra-se em Monte Gordo, passando a época balnear, a sr.ª D. Josefa Gomes Machado, com sua filha sr.ª D. Graciete Machado Sena e seu genro sr. Lício Carvalho Sena.

Doente

Encontra-se em tratamento no Hospital da Misericórdia em Tavira, onde foi operada, a esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Humberto dos Santos Estrela, funcionário da Junta de Freguesia, nesta vila.

Este número do «Notícias do Algarve» tem 6 páginas e foi visado pela Comissão de Censura.

Noticiário da Província

PORTIMÃO

Notícias Pessoais

Foi nomeado redactor-correspondente do «Diário do Alentejo», nesta cidade, o nosso particular e estimado amigo sr. António J. das Candeias Nunes, pessoa de invulgar qualidades, a quem apresentamos os nossos parabéns, com desejos de boa e feliz inspiração nos seus artigos.

Regressaram a esta localidade os espanhóis Garcia e Molina, a convite do Portimonense S. Clube, os quais irão de novo defender as cores do simpático Clube, na próxima época de futebol.

Os simpáticos jogadores, esperados com visível interesse dos desportistas Portimonenses, tem sido alvo das maiores provas de simpatia e satisfação pelo seu regresso.

Regressou a Sevilha o espanhol António Peña Romero, que na época passada representou o Portimonense S. Clube no Campeonato da II Divisão, em face dos seus serviços terem sido dispensados por aquele Clube.

Consta-nos que o P. S. C. está a tratar da transferência de um outro elemento espanhol para a sua «equipa».

Automobilismo

Uma Comissão de portimonenses e dedicados amigos da nossa cidade, está neste momento empenhada na realização do IV Rallye Automóvel da Praia da Rocha, prova que se realizará nos próximos dias 29 e 30 e que tem despertado muito e justificado interesse no meio automobilístico.

E' de prever numerosa affluencia de concorrentes.

Ecos Recreativos

No passado dia 1 realizou-se um simpático Baile, na Varanda do Boa Esperança A. C. Portimonense, abrilhantado pela orquestra Miami, desta cidade.

Num ambiente familiar, e pela tradição que de longe anima a prestimosa colectividade, o baile decorreu muito animado, prolongando-se até altas horas da madrugada.

Nos passados dias 24 e 25 de Julho, realizou o Teatro do Povo dois interessantes espectáculos teatrais nesta cidade.

No dia 24, com a apresentação das peças «O juiz da Beira» e «Dom Duardos», a primeira farsa em um acto de Gil Vicente e a ultima uma tragicomédia em duas partes, igualmente de Gil Vicente.

No dia 25, apresentaram um interessante «Auto de Santo António», adaptação em verso de Gustavo de Matos Sequeira, e o «Traído Imaginário», comédia em um acto, de Molière.

Interessantes os cenários de Abilio Matos e Silva e José Barbosa.

De notar ainda a feliz interpretação da Companhia, actores novos, na maioria, e a finalidade cultural que anima o Secretariado Nacional de Informação com a apresentação do Teatro do Povo.

Feira de Agosto

Realizou-se no dia 3 a tradicional Feira de Agosto.

Embora desvalorizada desde há muito, houve musica e alegria; carroussel para miudos e graudos, bom negócio em toda a feira, especialmente nas barracas de melancia e melão, que o «ZE» por tradição nunca deixa de visitar.

Foi grande a affluencia de forasteiros.

A parte outros inconyentientes que notámos nos mercados e nesta feira, pouco mais do que um mercado, aliás, é de lamentar a «invasão» dos pseudos comerciantes, barulhentos, que tendo por estabelecimento o terreno onde espalham a mercadoria, estão isentos de certos encargos, pelo que numa concorrência desleal bastante prejudicam o comércio local e dão uma nota pouco dignificante de honestidade.

Não nos permitimos fazer mais de chamar a atenção das entidades interessadas, esperando remédio radical para um assunto que pelo seu interesse tem sido notado bastantes vezes.

Época balnear na Praia da Rocha

Abriu, no dia 1, o Casino da Praia da Rocha, com um programa excelente.

Ao inaugurar a época de 1953, soube a Direcção respectiva imprimir o gosto e a arte num espectáculo grandioso, com a apresentação de elementos categorizados, entre os quais avulta o nome da simpática e jovem artista Maria Dulce, estrela do Cinema, Rádio e Teatro, declamadora distinta e de categoria internacional.

Estiveram presentes, ainda, os canço-

netistas Mário Silva e Ilidio Lopes e a cantora Maria Adalgisa, do elenco da Emissora Nacional, cujas actuações muito deleitaram a assistência.

Seguiu-se, depois, um animado baile que se prolongou até tarde, abrilhantado pela apreciada orquestra Pax-Julia, de Beja.

Pelo brilho, bom gosto e interesse que a Direcção deste Casino dispensou ao seu espectáculo de abertura, não é difícil antever o exito dos seguintes, tanto mais, que, ao que nos consta, a Direcção está empenhada em apresentar ao publico frequentador do Casino as maiores atracções nacionais e internacionais, com alguns dos quais já mantem contacto.

O Casino da Praia da Rocha, apresentou no passado dia 5, mais uma grande atracção: A Parella de Baile espanhol Rosita y Salvador Blanco, que anuiu a se deslocar á Praia da Rocha por especial deferência, em face de seguir mui breve em «tournee» para a América do Sul.

Obras do Porto de Abrigo

Entre os principais problemas de Portimão, desde há muito que impera o da conclusão das Obras da sua Barra e do Porto de Abrigo, não só como factor principal da economia portimonense, como tambem no da economia da Nação.

Arrastaram-se as Obras lentamente durante longo tempo, tendo o assunto pelo seu transcendente interesse sido focado e criticado na maioria dos jornais da nossa imprensa, ao que chegou, até, a ser debatido nas Sessões da Assembleia Nacional.

Nós não vimos hoje aqui criticar o que se deveria fazer há muito... e não se fez.

Não! Hoje que verificamos o interesse que um bom Portimonense soube imprimir á continuação dos trabalhos para conclusão do melhoramento porque há tanto ansiamos, não vimos criticar mas sim elogiar; elogio sincero e despresticioso, que, para nós, não é mais do que um dever.

Ao dignissimo sr. Engenheiro Jaime Dias, nós queremos exprimir a nossa satisfação, por verificar que no curto espaço de tempo do seu mandato nas Obras da nossa Barra, se conseguiu realizar mais, mas muito mais, do que noutros períodos de organização técnica, e não foram poucos, não se conseguiu.

Os nossos parabéns e os votos para que o melhoramento em causa se conclua depressa, para bem da nossa Cidade.—C.

SILVES

No dia 3 do corrente, esta cidade foi alarmada com a triste noticia de terem ficado soterrados alguns trabalhadores nas obras da Barragem do Rio Arade, próximo do túnel, num desabamento de terras e pedras.

Os socorros foram prestados com grande rapidez pelos médicos desta cidade, que seguiram para o local do desastre logo que tiveram conhecimento do mesmo, tendo-se salientado tambem nos trabalhos de socorros o pessoal da Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia & Vaz Guedes, Lda.

Morreram, em virtude deste desastre, o capataz Manuel Fernandes Neves, de 34 anos, casado, natural de Viana do Castelo, e os trabalhadores José Martins Clara, de 35 anos, solteiro, da freguesia de Palheiros, concelho de Ourique; Domingos Moreira Ramos, de 22 anos, solteiro, de Alcácer do Sal; António Murta, de 54 anos, casado, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e José Luís Rato, de 42 anos, solteiro, natural de Cuba (Beja).

No Hospital de Silves ficou internado Luís Guerreiro, de 34 anos, natural de Fontes d'Aire.—C.

Anunciar no «Noticias do Algarve», defensor dos interesses da nossa provincia, é ter a certeza de aumentar as suas vendas e tornar conhecidos os seus produtos.

Prédio na Praia de Monte Gordo

VENDE-SE

Frontes para: Rua Gonçalo Zarco, 19 Largo da Igreja, 24 e uma Travessa.

FACILITA-SE PAGAMENTO

Pedir chave a sr.ª SÚLPICIA, Rua António Nola, 31—Monte Gordo.

Dirigir a Evaristo Melo Vasconcelos Rua Fernandes da Fonseca, 12 2.º Telefone 28034—LISBOA

OLHÃO

OXZ-SE

...que o Sporting Clube Olhanense está em negociações com o Vitória de Setubal, afim de recrutar para as suas fileiras o jogador Conde, em troca com o jovem João Tomás, que na época passada o representou em alguns jogos amigáveis.

...que o extremo direito do Atlético Clube de Portugal, que foi jogador do Lusitano F. C., há duas épocas, ingressará este ano no clube da vila cubista, tendo o Olhanense por isso um belo reforço. Chama-se Germano.

...que Euzébio e Fernandes, respectivamente defesa esquerdo e médio de ataque, têm sido os únicos jogadores que esta época não compareceram aos treinos e dizem-nos de fonte segura que os referidos jogadores não pensam jogar esta época futebol.

...em principio fala-se na cedência do jogador Fernandes á Académica, mas isso não passa dum simples boato...

...que o Portimonense está com grande vontade de reforçar as suas equipas de futebol, têm já um treinador competente e esperam adquirir o concurso dum jogador espanhol, de Huelva.

CERZEZAS

Hoje, dia 9 realiza-se em Olhão, no Estádio Padinha, por iniciativa de um grupo de sócios do S. C. Olhanense, em colaboração com a direcção, uma interessante festa em beneficio do clube local. Em primeiro lugar realizar-se-á um encontro de futebol entre os velhos e os novos dos antigos campeões do Algarve, onde actuarão entre outros, os jogadores Grazina, Abraão, Rodrigues, Nogueira, Cesar, Acácio, Ricardo, Loulé, Moreira, Batista, Oeiras, Cirilo, etc.... Por especial deferência fará parte das velhas glórias do Olhanense o simpático futebolista Fernando Cabrita.

Segundo nos informam Armando Martins preparador do clube, formará o team actual da seguinte maneira:

Cravo; Falcate, Tavares e Izequiel; Dias e Gonçalo; Coelho, Tomás, Venicio, Januário e João Manuel.

E' sem duvida, um belo jogo, tanto mais, que podemos apreciar um team que este ano com certeza representará o Olhanense, assim como temos ocasião de ver Cabrita novamente com a camisola vermelha-negra.

A seguir far-se-á um torneio de tiro aos pratos, com os melhores atiradores da nossa provincia, para disputa de valiosos trofeus.

No próximo número deste jornal faremos alguns apontamentos sobre a festa.

No passado domingo realizou-se na capital do Algarve a final do Campeonato Nacional da II Divisão de Basquetebol, entre as turmas do S. C. Farense e do Clube de Futebol «Os Bonjoanenses», saindo vencedores os rapazes do Farense, que têm de defrontar a C. U. F., apurado na zona do Barreiro.

Nos jogadores do Farense distinguimos: Vinhas, Nunes e Marques, e nos Bonjoanenses, Cabrita, Quim e Brito.

Encontra-se nesta vila o ex jogador do Olhanense, Francisco Delfim, filho do internacional de futebol e tambem jogador do Olhanense quando foi Campeão de Portugal, Carlos Delfim, que vem passar as suas férias junto da família. Segundo nos informa o dito jogador; talvez não ingresse esta época na Associação Académica de Coimbra.

Os espanhóis Garcia e Reys que a época passada actuaram no Portimonense, voltaram novamente a Portugal com destino ao grupo do Barlavento. Segundo nos informam a Direcção do clube já resolveu o assunto com os jogadores.

Fala-se em Olhão que brevemente realizar-se-á no Campo do Clube Desportivo «Os Olhanenses» combates de box, entre lutadores algarvios e lisboetas.

No passado dia 3 chegou á capital do Algarve, vindo de Espanha o competente orientador técnico, José Lopez Martínez, que junto da direcção do clube vem tratar do seu caso, assim como de três jogadores espanhóis, Peña, Hernandez e Arza II. Com a descida de divisão, o Farense talvez não possa assegurar os serviços destes elementos, assim como de José Lopez.

Necrologia

Faleceu nesta vila, no dia 3 do corrente, o importante industrial, sr. João Carlos Afonso, sócio das firmas Sardinha do Algarve e Manuel E. Afonso, Lda, e pai dos industriais, srs. João Carlos da Cruz e Manuel Eufémio Afonso, tambem industriais.—Herculano.

AGENDA

Movimento da Lota de Vila Real de Santo António

Vendas efectuadas de 31 de Julho a 6 de Agosto:

Traineiras:

Batinha	1.070\$00
S. Domingos	1.720\$00
Levante	2.195\$00
Deolinda Rita	2.510\$00
Tufão	2.960\$00
Janita	4.540\$00
Carmela	5.780\$00
Agadão	7.215\$00
Maria Rosa	8.840\$00
Brisa	78.040\$00
Total	109.820\$00

Atum da Costa Algarvia

100 Albacoras	25.866\$70
411 Atuarros	140.888\$80
805 Atuns	656.283\$40
Total	822.458\$40

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 31 Julho a 6 de Agosto:

Entrados:

COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.
S. MIGUEL, Draga Minas Português, em viagem de instrução de alunos condutores de máquinas.
MARIA B, Italiano, de 413 toneladas, de Casablanca, com carga diversa.

Saídos:

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.
S. MIGUEL, Draga Minas Português.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 8 a 14 de Agosto a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

HORÁRIO DE CAMIONETES

Entre Vila Real e Monte Gordo:
Partidas de Vila Real — às 8,20, 9, 10, 12,15, 13,15, 17,15, 18,15, 19,15, 21,30 e 22,30 horas.

Partidas de Monte Gordo — às 8,35, 9,15, 10,30, 12,45, 13,45, 17,45, 18,45, 20,30, 22 e 1,30 horas.

Este horário tem inicio em 1 de Agosto até 30 de Setembro.

Vila Real - Faro.

As 7,25 - (faz ligação com a de Lisboa) - 9,30 - 11,25 - 12,30 - 14,30 - 16,25 - 17,30 18,30.

HORÁRIO DE COMBOIOS

Partidas de Vila Real - Lisboa:
Rápido todos os dias, às 13,13, Correio, às 21,33 todos os dias.
Partidas de Vila Real - Lagos.
As 6,38, 15,43, 16 e 18.

CARREIRAS PARA AYAMONTE

Partidas ás 11 e 16 horas.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Francisco Matias
António Ruivo Madeira
Renato Rosado

CINE-FOZ

Apresenta hoje a melhor produção de Walter Disney no mais esplendoroso Tecnicolor — ROBIN HOOD, O JUSTICEIRO, com Richard Todd e Joan Rice.

A verdadeira história do mais ousado aventureiro, filmada nos verdadeiros lugares onde aconteceu. Robin dos Bosques, com o arco e a flecha dominou um reino e conquistou uma Princesa! Protector dos pobres e implacável com os tiranos! Um filme grandioso de excitante acção e aventura.

Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos.

QUINTA-FEIRA, um grandioso filme em Tecnicolor com Gary Cooper e Mary Aldon — AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT.

Uma aventura épica no cenário alucinante dos pântanos da Flórida. A página mais gloriosa da História da fundação dos Estados Unidos. Uma impressionante evocação da guerra dos Norte-americanos contra os índios.

Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos.

Vida Literária

Secção orientada por J. A. Mendes Leal

A CRÍTICA DO MÊS

A FAMÍLIA DE PASCOAL DUARTE

por Camilo José Cela

A Editorial Estudios COR lançou recentemente no mercado livreiro, numa edição magnificamente cuidada quer no que respeita à tradução, quer no que respeita ao próprio aspecto gráfico, a versão portuguesa de «A Família de Pascoal Duarte», última das obras do romancista espanhol Camilo José Cela. Grande sucesso tem acompanhado o aparecimento das diversas traduções deste romance em todo o Mundo considerado culto. Devemos dizer, antes de entrarmos em mais pormenores, que esse êxito é absolutamente justificado.

Trata-se dum romance violento — dessa violência tão difícil de atingir sem se cair no reles ou no vulgar — girando de principio a fim em torno da esquisita personalidade duma personagem única — Pascoal Duarte.

Os traços que definem o perfil estranho da figura central deste romance são a preocupação dominante do autor através de cada uma das duzentas páginas do volume. José Camilo Cela soube emprestar-lhe vida e realidade vincando-lhe fortemente os bruscos contrastes que a caracterizam. Pascoal Duarte é dócil e meigo, como é também violento e arrebatado; confessa-se com humildade e arrepende-se com sinceridade, para logo mergulhar no crime e na malvadez; casa-se por amor, como o fazem sempre os modestos camponeses, mas não hesita em esfaquear um homem e em pensar friamente na morte da própria Mãe; preso, sonha com a liberdade e com a vida feliz dos que estão do outro lado das grades; solto, lembra com saudade as horas de isolamento que viveu entre os muros sombrios do seu carcere.

É todo êle talhado em claros e escuros imprevisíveis mas lógicos e consequentes dentro daquele retrato que dele faz o romancista. Pascoal Duarte justifica todos os contrastes que compõem a sua alma e, paradoxalmente, êsses mesmos contrastes justificam a vida, a luta e as ansias do mesmo Pascoal Duarte.

Estamos pois diante dum verdadeiro romance, dum grande romance, desses que fazem um escritor e lhe prolongam a existência para além das fronteiras da Terra e do Tempo. Violento e rude sem ser mesquinho nem baixo.

Valoriza ainda a edição que Estudios COR em boa hora lançaram entre nós, um prefácio extremamente interessante da autoria de Gregório Marañón.

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

«Coleção Latidade» é a última grande iniciativa dos Estudios COR. Nela pensam os editores incluir algumas das obras primas da literatura contemporânea e moderna. Estão já publicados os tres primeiros volumes desta Coleção: «A Família de Pascoal Duarte» de Camilo José Cela (de que damos neste numero de «Noticias de Algarve» uma nota crítica), «Jogos Selvagens», de Paul Colin (Galar-dado com o Prémio Goncourt de 1950) e «O Fim da Aventura» do conhecido romancista Graham Green.

Em Valencia foi apresentada uma peça de Luiz Francisco Rebe-

lo, intitulada «O dia seguinte», que aliás já tinha estado em cena em Paris.

● Obras Eternas de Autores Imortais é uma Coleção editada por Alquilair, de Madrid, e que inclui as obras completas, em dois volumes, de Eça de Queiroz.

● Ferreira de Castro e Alves Redol foram convidados a assistir ao Congresso Continental da Cultura que terá lugar em Santiago do Chile, sob a presidência da ilustre poetisa Gabriela Mistral.

● Publicaram-se em Portugal em 1951, 42 romances e 146 volumes de poesia... Em 1941, dez anos antes, tinham vindo a lume 195 romances contra apenas 74 livros de poemas. Decadencia, progresso ou estagnação?

● «Vertice» acaba de lançar o n.º 118 da sua publicação. Um caso de longevidade que, entre nós, tem toros de autentico milagre... A colaboração, como de costume, cuidada e variada por forma a captivar o leitor eventual e a entusiasmar o assinante habitual.

● A todos os editores que nos mandaram apanhados das suas próximas publicações, agradecemos, pois que só assim podemos manter uma secção informativa devidamente actualizada. A'queles a quem êsse pedido foi igualmente feito e a êle não corresponderam como seria de esperar (nada cobramos pela publicação dessas noticias) endereçamos igualmente os nossos agradecimentos e lamentamos não podermos dar noticia das suas edições visto continuarmos a ignorá-las.

● Jaime Solenita publicou por sua conta e risco um volume de contos subordinado ao título «Enxurrada». Mantem-se pois a apatia da grande maioria dos editores. Lugar aos novos...

● «Ferro em Braza» é outro livro de contos editado pela sua autora, Maria Espiñal. Não se tratando de autores consagrados ou fortemente «cunhados» os editores continuam incapazes de despertarem do seu sono letárgico. Lugar aos novos... uma vez mais.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

● Muito recentemente descendeu-se no n.º 44 da Rua Hamelin, em Paris, uma lápide que lembrará a quem por lá passar, que ali viveu desde Outubro de 1919 até à data da sua morte, isto é, até Outubro de 1922, o grande nome das letras francesas que foi Marcel Proust. Diversas personalidades

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)

MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

ENTRE as grandes e beneméritas iniciativas devidas à Mocidade Portuguesa Feminina, grande escola de educação que à preparação das nossas raparigas tem prestado serviços dos mais inestimáveis, têm lugar de relevo o Cruzeiro realizado ao nosso Ultramar em 1950, grande e apertado abraço dado pela Metrópole às nossas Províncias de Além-Mar, e, agora, a visita ao Continente das raparigas das Ilhas e das províncias ultramarinas que, dentro de dias, começarão a chegar a Lisboa.

Mais uma visita de intercâmbio, expressão de uma solidariedade que cada dia urge mais e mais estreitar, a vinda até nós das raparigas do Ultramar vai ser, tudo o indica, afirmação magnífica e explicita duma solidariedade nacional que é um grande e notável exemplo no mundo desorientado dos nossos dias.

Mostrando às raparigas das nossas províncias ultramarinas o que é e vale a Mãe-Pátria com todas as suas belezas, grandezas e glórias a M. P. F. proporciona-lhes a mais cimeira e eloquente lição de História, essa História que por força há-de ser o melhor e mais alto braço, esmalte sempre vivo do nosso orgulho de nacionalistas.

Projectando-se para além duma visita de camaradagem a vinda até nós das raparigas das ilhas e ultramar vai, com certeza, afirmar-se como um grande acontecimento nacional que ficará como uma página admirável de comunhão magnífica e unisona em que vibra a alma portuguesa, reparada mercê de Deus, por toda a parte do Mundo.

Por isso se explica e, mais do que isso, se justifica, que todo o país, porque por todo o país elas vão passar, se prepare para receber as nossas visitantes, que vão ter o orgulho de ser portuguesas e regressar às suas terras com a visão magnífica do que é e vale a Pátria comum, com a fidalguia com que se acolhe a família distante.

O Cruzeiro das raparigas das Ilhas e Ultramar ao Continente irá ser, assim, um notável acontecimento que ficará a marcar uma inesquecível hora de solidariedade nacional, expressão inequívoca duma unidade nacional que é das mais altas afirmações de paz e progresso do Mundo do nosso tempo.

Não hesite, anuncie no «Noticias do Algarve» e verá aumentar as suas vendas.

UMA CONCHA PERDIDA

Se um dia à beira-mar vires caída
Uma concha luzente e prateada,
Envolta pela espuma rendilhada
Da onda sempre ativa e presumida,

Curva-te de joelhos, dá-lhe um beijo
E não a deixes só, leva-a contigo;
Faz do teu coração o seu abrigo
E da tua alma o sol do seu desejo.

D'areia foi seu berço e por encanto
O luar, que ralava, quis-lhe tanto
Que a sua argentea cor logo lhe deu.

Mas o mar cobiçoso quer roubá-la,
Por isso, vai depressa procurá-la,
E guarda essa conchinha—que sou eu!

Julho de 1953.

PENÉLOPE

PARA SI minha Senhora

MODAS

para as Caçadoras

por Noémia Gil Faria

EMBORA sejam poucas as senhoras que, na realidade, pegam numa espingarda para matar, muitas acompanham as caçadas com entusiasmo e alegria, associando-se, gostosamente, a um espectáculo tão cheio de cor e de movimento.

Para elas, os costureiros criam modas especiais, que variam de ano para ano, sendo sempre da maior elegância, embora poucas vezes possa ser usado o clássico fato que nos lembra as velhas gravuras inglesas: — calção «à Chantilly», a casaca bem justa e aquele minúsculo boné que tanta graça dá a um rostozinho gaiato.

Pedro Vauclair apresenta quase todos os seus modelos com calções de montar em castanho ou cinzento e a casaca, um pouco cintada, «tweed» cor de areia ou verde «folha morta».

André Ledoux prefere os lindos tecidos impermeáveis, com o auxílio do «nylon». As cores são claras e os feitios graciosos. Estes fatos tornam a volta mais agradável, quando a chuva resolve cair. O mesmo costureiro apresenta uns chapelinhos airosos, também de tecido impermeável. Estes modelos têm um corte especial, que permite «arrumar» os cabelos durante toda a caçada, evitando o espectáculo, sempre pouco bonito, da senhora desgrenhada.

Kestio de War, Balmain e Madeleine de Rauch inclinam-se para uma saia-calça de novo modelo, a que dão o nome de «pentajupe», mas enquanto Balmain prefere o «sweater» ou o blusão de malha para a acompanhar, Madeleine de Rauch preconiza um casaco de «tweed» de fantasia com puntas, quadrados ou «ped-de-poule». Kestio de War, por seu lado, casa o «tricot» o «jersey» e com o veludo, em modelos realmente muito bonitos.

A Ledoux tem modelos que lembram bastante os pijamas. As calças são justas, apertando nos tornozelos, como as que se usam na prática do esqui, e o casaco é solto, abotoado «à russa» e com seis ou sete algibeiras espalhadas na parte inferior do casaco.

Motsch tem lindos modelos em tricotina com as casacas vermelhas ou pretas e as calças largas num tecido moderno, o «whipcord», em branco. Willoughby, em compensação, prefere uma saia do estilo «envelope», em tecido de lã. Com essa saia vestem-se umas calças do mesmo tecido, mas cujas pernas não ultrapassam a altura dos joelhos. Em vez da casaca, este costureiro junta aos seus modelos, casacos de malha forte em cores vivas. Um dos conjuntos mais bonitos, para usar nas caçadas, é o de casaco sem mangas, em pele de gazela ou de leopardo, usado por cima de um vestido verde, cuja saia, habilmente cortada, esconde as calças, no mesmo tecido. Quando as caçadas são em regiões frias, os casacos forram-se, geralmente, com pele. Nas regiões muito quentes substituem-se os casacos por blusas feitas de algodão estampado e facilmente lavável. O sapato é de camurça castanha, com sola grossa de borracha.

Quando usarmos a saia-calça é indispensável a meia alta de lã, para evitar as plantas espinhosas.

Estas diretrizes da moda são, evidentemente, para as senhoras que gostam e podem andar sempre elegantíssimas. Evidentemente, podemos ir às caçadas com uma vulgar saia de fazenda de tom neutro, com uma blusa, uma camurcina ou um blusão de cor clara. É indispensável, porém, termos, em qualquer caso, os movimentos livres e um calçado prático e defendermo-nos de um vestuário que não nos proteja, ao mesmo tempo, do frio e do calor. O mesmo conjunto serve-nos, admiravelmente, também para ir à pesca. É agradável acompanhar os maridos nestes dois desportos, desde que nos resignemos a andar o que for preciso, a sujar-nos de lama, a molhar-nos e sobretudo — sacrifício dos sacrifícios — a estar caladinhas, para não espantar o gostoso robalo ou linda perdiz...

Novo Professor

Terminou o curso, com boa classificação, na Escola do Magistério Primário em Faro, o nosso estimado amigo sr. José Joaquim Gonçalves, funcionário muito distinto da Casa do Povo da Conceição de Tavira.

Ao novo professor do Ensino Primário, apresentamos as nossas felicitações.

GAZETILHA A ESTRADA

Notícia sensacional:
vai ser aberta, afinal,
a estrada da Vila à praia;
obra de tal nomeada,
bom é, antes de mais nada,
que em esquecimento não caia,

Falamos em esquecimento
lembrando-nos, de momento,
de obras que o vento levou,
tanto e tão cedo apregoadas
que as pobres, envergonhadas,
esqueceram quem as lembrou.

Agora, o caso é diferente,
se faz tanta falta à gente
a estrada que irá ser feita!
Basta olhar ao passeante
que caminha, areia adiante,
e ver o suor que deita...

Um voto: que esta não traga
como a Teófilo Braga
dôr de cabeça aos ciclistas,
nem iguale a do Farol
onde nem se vê o sol
se há pó, automobilistas!!!

BIN OCLO

O anuário Bottin

DESCONHECE

a indústria de conservas

de Vila Real de Santo António e Lagos

UMA tarde destas fui ao Aeroporto da Portela de Sagres e cavem esperar pessoa amiga. O avião atrazara-se e para matar o tempo deu-me para consultar um dos grandes volumes do Anuário Bottin, edição deste ano, que se edita em Paris e que circula por todo o mundo. Procurei, como é de supôr, aquilo que mais directamente nos dizia respeito — as conservas de peixe — e, com grande espanto, verifiquei esta coisa assombrosa: não há fábricas de conservas de peixe em Vila Real de Santo António! Mas há fábricas (segundo o Bottin) em Matosinhos, Cascais, Lisboa, Olhão, Portimão, Setúbal, Póvoa de Varzim, Tavira... e Almada! E lá vem rigorosamente estampado, sem uma gralha, os nomes das firmas. Não figuram, além de Vila Real, a cidade de Lagos, que tem talvez um número apreciável de fábricas.

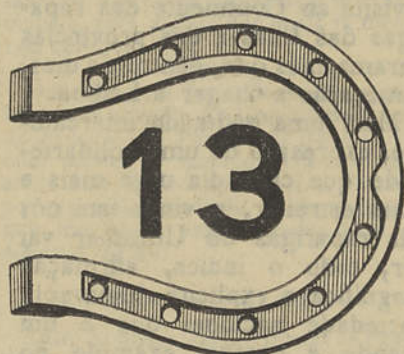
Quer isto dizer que o importador de conservas de Paris, Londres, Berlim, Trieste, Nova Iorque ou de qualquer outra parte do mundo, nunca poderá dirigir uma consulta a fábricas de Lagos ou de Vila Real de Santo António porque, fiando-se no Bottin, não encontrará qualquer referência a estes dois centros conserveiros. Esta lacuna entristece-nos e fere a nossa legítima vaidade de termos sido a primeira terra do País que teve fábricas de conservas de peixe.

Não sabemos a quem atribuir tão grave responsabilidade, tanto mais grave quanto é certo que na citada publicação figuram centros conserveiros quase inexistentes. Para o facto chamamos a atenção do Instituto Português de Conservas de Peixe, afim de que se evite a repetição de tal lacuna lesiva dos interesses das duas terras algarvias. E apelamos para este organismo porque da parte dos principais interessados não deve haver a mínima reacção...

J. B.

VINHOS DO CARTAXO

MARCA DE VINHOS
de Consumo e Exportação
QUE MARCA



MARCA REGISTRADA

O Técnico e Pro-
vador desta casa
é o seu Proprietário

O maior « STOCK » de vinhos de mesa, licorosos
extremadura, aguardente vinica e bagaceira da região,
aguardente de ginja, e mel centrifugado

**Preços em concorrência
para todos os mercados**

Vinhos licorosos extremadura
engarrafados das marcas:

« TREZE », « PORTUGAL », « RAQUELITA »
« MINHA ULTIMA MARCA »
e « AGUARDENTE VELHA RIBATEJO »

Produtos vinicos 100 por cento

Execução rápida de todas as encomendas

Vendas com garantia de baixa

Compras a dinheiro, vendas a prazo

AGENTES EM:

AFRICA e BRAZIL

Aceito Agentes onde ainda os não tenha

Armazéns de retém:

N.^{os} 1 a 9, no Cartaxo em propriedades próprias

BANQUEIROS:

Banco de Portugal

Credit Franco-Portugais

London & South America Limited

Borges & Irmão

Nacional Ultramarino

Angola

Espirito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Português do Atlântico

Caixa Geral de Depósitos

ANTÓNIO NUNES CUNHA

REGISTO COMERCIAL 65 - B

CASA FUNDADA EM 1913

CARTAXO - Portugal

Telegramas: « TREZE »

Telefones { 13 - Cartaxo
27 - Ericeira
821 - Santarém

Sócio Gerente da Sociedade Mineira do Vale da Serra, L.^{da} - S. Mamede Riba Tua

O CENTENÁRIO DE UM SÁBIO PORTUGUÊS

Prof. Dr. António J. Ferreira da Silva

NO PASSADO dia 28 comemorou-se o primeiro centenário do nascimento do professor Doutor António Joaquim Ferreira da Silva, que foi notável professor da Escola Politécnica do Porto, mais tarde Faculdade de Ciências, e o mais ilustre químico português de todos os tempos.

Natural de Couto de Cucujães, iniciou os seus estudos no Porto e, após ter cursado algumas cadeiras na velha Escola Politécnica e do Instituto Industrial, matriculou-se em Coimbra onde, em 1876, obteve o grau de bacharel formado em Filosofia. Estudante dos mais distintos, conquistou durante o curso os mais variados prémios.

Com 24 anos incompletos e já com um nome aureolado, após concurso por provas públicas, foi nomeado lente da cadeira de Química da Academia Politécnica.

Desde então, pelo assíduo e perseverante trabalho no Laboratório, de mistura com o vigor do seu invulgar temperamento de estudioso e trabalhador, o jovem professor logo iniciou uma verdadeira obra de investigação, adquirindo uma técnica analítica que o devia notabilizar como o populacionista do desenvolvimento da química no último quartel do século passado e princípios do presente.

Sem auxílio de estranhos nem a prática dos grandes Mestres da Química, por si só, entregou-se aos mais apaixonados problemas de investigações e, assim, a par dos trabalhos académicos, na realização de numerosas análises de produtos industriais e comerciais, revelou o talento de quem viria a ser o grande Mestre de Química no nosso país.

Em 1880 por incumbência da Câmara Municipal, analisou as «águas do rio Sousa», trabalho importantíssimo sobre o qual se fundamenta, ainda hoje, o fornecimento de água à cidade do Porto; nesse ano também fundou-se o Laboratório Municipal que Ferreira da Silva dirigiu durante 25 anos. Pode dizer-se que foi aí, nesse Laboratório, que o Mestre

realizou os seus mais importantes trabalhos de aplicação química e donde saíram as suas mais belas obras.

No célebre processo de Urbino de Freitas, o dr. Ferreira da Silva determinou, como toxicologista insigne, a culpabilidade daquele médico. As conclusões a que chegou provocaram uma intensa campanha contra o sábio português, a que este opôs uma incontestável e vigorosa defesa. Foram os trabalhos e estudos sobre tal caso que o levaram à descoberta de várias reacções novas para certos alcaloides que hoje correm mundo com o seu nome.

Em 1900, a propósito dum labéu sobre os vinhos do Porto exportados para o Brasil o Mestre novamente voltou à liça e, então, através duma polémica científica em que intervieram os Mestres da Química de França, Ferreira da Silva conquistou mais um título de glória. Foi, nesta altura que o Governo lhe conferiu o título de conselheiro de Estado.

São inúmeros os seus trabalhos sobre química. Em 1913 já ele publicara nada menos do que 110 memórias científicas. Escreveu ainda, um volume sobre «Ciência e Crenças», no qual assinalava, dentro do seu critério, a sua firmeza de crente.

Como professor, definiu-se como Mestre estudioso, pontual, metódico, rigoroso no cumprimento dos seus deveres e exigente para os seus alunos. Essa exigência, a austeridade e a rigidez foram a sequência lógica da sua vida de trabalhador infatigável, assinalada desde os bancos das escolas por onde passou como um cultor de todas as ciências que o apaixonaram.

Morreu com 71 anos, tendo deixado uma obra notável no campo da Química Legal e Toxicológica; na Química aplicada à higiene e à alimentação, a hidrologia, a farmácia, à indústria e comércio, destacando-se, ainda, os seus trabalhos sobre a Química pura geral, mineral, orgânica e analítica.

Tal é a figura do grande sábio português que foi o professor Ferreira da Silva, cujo primeiro centenário foi condignamente comemorado pelo Corpo Docente da Faculdade de Ciências do Porto.

Francisco Cardoso Barroca

Tendo deixado de exercer as funções de Chefe do Posto da PIDE de Vila Real de Santo António e, na impossibilidade de se despedir de todos aqueles que fizeram o favor de se manifestarem e darem até sobejas provas de pessoas suas amigas, fá-lo por este meio, oferecendo os seus modestos préstimos, em Elvas.



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

Desânimo . . .

Desânimo . . .

Horas a esvair-se,
Tempo sózinho a morrer lento,
À mesa dum café;
Impaciência infinda,
Ignoto desejo insatisfeito
E o cansaço amargo,
E a inquietação,
De não fazer nada . . .

Desânimo . . .

Ironia feroz, dos ruidos dispersos
Que nada dizem,
Dos olhos parados, a olhar,
Sem nada ver
E dos sentidos mortos,
Sem sentir . . .

Desânimo . . .

Duvidar da certeza,
Crer na dúvida,
Vontade indolente e apática do river,
Insatisfação de ser quem sou . . .
. . . e versos desconexos e imprecisos,
Nas horas a esvair-se
E a morrer lentas,
À mesa de um café . . .

FERNANDO CALADO

A ILVSTRADORA LIMITADA

Rua de S. Paulo 232
LISBOA
TELEF: 25764



Vida Literária

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

em destaque tomaram parte na significativa cerimónia.

• Diz-se em Paris que a Livraria Tavares Martins deve apresentar em Portugal a tradução do romance de Gilbert Cesbron, intitulado «Les Saints vont en Enfer».

• Jean Jacques Gautier, autor do livro «La Demoiselle du pont des Anes», acaba de ver a sua obra traduzida para o inglês, numa edição de Arthur Baker, e sob o título de «The Bridge of Asses».

• As edições Hamburger Kulturverlag editaram o romance de Jean Baptiste Rossi denominado «Les Mal Partis», numa tradução alemã, evidentemente, mas sob um título francês: «Prelude d'Amor». Eis o que se chama um caso pouco vulgar . . .

• O editor norueguês Glyndendal lançou no mercado a tradução de «Aventure en Guyane» de Raymond Maufrais, subordinada ao título «I Urskogens Vold».

• Jules Roy, um dos maiores nomes da literatura francesa contemporânea, acaba de ser galardoado com o prémio de Engien, no valor de um milhão de francos; e atribuído à sua peça «Les cyclones».

Ex.º Senhor

Já pensou na vida movimentada do nosso país, nos últimos anos?... Como V. Ex.ª sabe, em virtude dos meios de transporte acelerados, os desastres sucedem-se num momento, e se não é rico... e vive do seu esforço próprio, em caso de Acidente como remediar esse mal?... Se não tem uma Apolice de Seguro contra Acidentes Pessoais?...

O Seguro de Acidentes Pessoais, hoje não é um luxo, mas sim uma necessidade; se querem estar satisfeitos, façam os seus seguros numa boa Companhia e em especial no Agente da vossa confiança

CONSULTE

ANTONIO SOARES
AGENTE DE SEGUROS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Seguros qualquer faz, bem feitos não são todos.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta vila:

Manuel da Silva Domingues
Avenida da República — Telefone 12

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZA COALCOS, TAMPICO, MOBILE, Ala., NEW ORLEANS, HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“ALMDYK”

carrega em LISBOA em 28 de AGOSTO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«LOCH AVON» — 22 de Agosto
«DUIVENDYK» — 8 de Setembro
«LOCH GARTH» — 21 de Setembro

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

15 — Rua dos Fanqueiros — LISBOA

TELEFONES 21143 — 21789

Senhores Proprietários

Ao escolherdes um grupo para Roga—deveis preferir um WISCONSIN

PORQUÊ?

Porque possui motor WISCONSIN de mais baixa rotação, 1.600 rotações por minuto

ISTO SIGNIFICA LONGA DURAÇÃO

POTENCIAS DE 2,75/4,3 H. P. e de 3,5/6 H. P.

MAGNETO ISOLADO DE ALTA CAPACIDADE significa arranque facilimo

CARBURADOR ZENITH ou STROMBERG representa grande economia de combustível

FILTRO DE AR a banho de oleo — Impede que as poeiras e areias penetrem no motor

UM GRUPO COM APERFEIÇAMENTOS QUE NENHUM OUTRO POSSUI

AGENTES EM PORTUGAL

CASA CAPUCHO - Rua de S. Paulo, 113—LISBOA

Em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66 TELEFONE N.º 76

! Esperimentando os seus modelos de Estação é ter a certeza de vestir melhor por menos preço

Confecções **Viresa, L.ª**
FABRICA DE CAMISAS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VENDE-SE

Quinta denominada «Brejo», no sitio de Brancanes — OIHÃO. Uma das maiores do concelho. Grande rendimento. Aceita propostas, em carta fechada, Jorge de Figueiredo, Alcaide de OIHÃO n.º 1 — ÉVORA.

Reflexos económicos da estrada Algarve-Alentejo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mado para valorização não só do nosso burgo mas do País. Mas a fatalidade parece não desacompanhar os que se empenham em engrandecer uma terra da qual, em referência epistolar contemporânea da sua fundação, se diz: «... que pretendem imitar já alguns grandes Reis da Europa, como o da Suécia mandando levantar quatro (povoações) e o da Prúcia vinte».

Mas voltemos à estrada. É lugar comum dizer-se que uma estrada é uma artéria que enriquece, etc... Efectivamente e conquanto se trate de um lugar comum, acomoda-se esta banalidade à justeza dos factos. A nova estrada deu uma vida extraordinária ao extremo Leste do Algarve, beneficiando simultaneamente grande parte do País.

Quem se der ao cuidado de apreciar a valorização do peixe miúdo na nossa lota notará uma transmutação total do que se verificava antes da abertura dessa importantíssima via de comunicação. Verificará que as cotações da lota atingem preços altos, superiores muitas vezes a todas as lotas do País. E isto é devido a dois factores: o principal — a abertura da estrada; o secundário — a camionagem. Geograficamente excéntricos, o camião e a estrada aproximaram-nos dos grandes mercados consumidores da sardinha — Alentejo e Beira Baixa.

Em poucas horas a camionagem leva a essas regiões o peixe adquirido na nossa lota que chega ao destino em perfeito estado de salubridade e sem prejuízo de aspecto e sabor. Posso garantir-lhes que com em Portalegre riquíssimas sardinhas de Vila Real de Santo António — assadas, é claro, como estipula o ritual da ética culinária!

E posso afirmar-lhes outro-sim que me souberam tão bem como se as comesse aqui uma hora depois de as receber da generosidade de algum amigo ou de terem sido adquiridas nesse imundo telheiro que é a praça do peixe e que nem sequer tem o mérito de ser combustível.

A ligação da estrada ao Baixo Alentejo contribuiu pois, como todos sabem, dispensando-me de estar para aqui com mais exemplificações, para uma valorização importantíssima da nossa terra, valorização que não deu ainda todos os seus frutos, porquanto, logo que os nossos vizinhos alentejanos acordem da sua modorra, hão-de ver que através do nosso porto se lhe escancararam portas para o mundo, fenómeno económico-geográfico de que eles ainda se não deram conta.

E as portas tanto servem para entrar como para sair. A seu tempo eles darão pelo surpreendente precalço.

JOB

VENDE-SE

Uma morada de casas de esquina, com 7 divisões, sita na rua Infante D. Henrique n.º 19, com porta de quintal, para a rua Vasco da Gama n.º 23.

Quem pretender, dirija-se a Eugénio Mendes — Vila Real de Santo António.

O Preço do Peixe nas Costas do Algarve

Em Junho, os peixes miudos nas lotas algarvias tiveram a seguinte cotação, por quilo:

Sardinha — 4\$72, em Portimão; 4\$47, em Lagos; 4\$46, em Vila Real de Santo António; 4\$33, em Olhão; 3\$20, em Albufeira, e 2\$59, em Quarteira.

Carapau — 1\$82, em Portimão; 1\$79, em Lagos; 1\$27, em Vila Real de Santo António; 1\$04, em Olhão; \$40, em Albufeira e \$60, em Quarteira.

Biqueirão — 5\$53, em Vila Real de Santo António; 4\$39, em Olhão. Esta espécie obteve nas outras lotas do País as seguintes cotações: Ribeira Nova, 3\$73; Figueira da Foz, 2\$91 e Matosinhos, 2\$62.

Enquanto no mês referido foram pescados em Vila Real de Santo António 1.217.320 quilos desse apreciado peixe os outros centros piscatórios em conjunto não pescaram mais de 101.832 quilos.



TINTAS DYRUP

Fábrica de Tintas de Sacavém - S. A. R. L.

Agentes Distribuidores no Algarve:

FIAL - Fomento Industrial e Agrícola, Lda.

Largo S. Luiz

FARO

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

Anedota...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de cêrca de 20 pessoas, alegres e bem dispostas, se encontrava gozando a frescura da noite, ouvindo música na esplanada do Casino, tudo ficou completamente às escuras, por ser a iluminação, pública e particular, interrompida às 3 horas da madrugada.

O poder mágico da música e o aparecimento dum vulgar candeeiro de petróleo, a dar um ambiente mais apropriado aos fados que também se ouviram, disfarçou a coisa; os vilarealenses presentes nada disseram, envergonhados, e os outros fizeram a mesma coisa... talvez por acanhamento ou cerimónia.

Pela minha parte, no dia seguinte, tentei tirar o caso a limpo, perguntando a pessoa que julguei bem informada se era intenção continuar a haver tal horário da iluminação nocturna.

— E realmente essa a intenção, pois não se justifica outro procedimento. Há dias, passei aqui às 3 1/2 e já não havia ninguém no Casino; estava tudo às escuras! — respondeu-me.

— Mas então e aqueles que queiram ir para suas casas ler?! Ou os que pretendam sentar-se a ouvir as suas telefonias? Ou ainda os que tenham os seus armários frigoríficos para conservação dos seus alimentos?! — insisti eu.

A resposta que me foi dada é que é de autêntica anedota, foi esta:

— E' que ninguém tinha que pensar se iam ou não ser lesados os vendedores de frigoríficos...

Eis, aqui leitores, um exemplo de «lógica»!... A agudeza de espírito do meu interlocutor achou que, na minha pergunta, o mais importante objectivo era o comercial.

Esqueceu-me de perguntar-lhe, para melhor final da anedota, se não o preocupava o negocio dos vendedores de petróleo, candeeiros e velas de estearinal...

J. M.

CASA

VENDE-SE na Rua Jacinto José de Andrade, n.º 57.
Trata Emilio Diogo Costa, nesta Vila.

A emigração clandestina

PARA MARROCOS

PELAS notícias da Imprensa diária chega-se à conclusão de que tem aumentado nos ultimos tempos a emigração clandestina para Marrocos. Mais do que uma manifestação do nosso sentimento aventureiro, essa ilegal corrente emigratória patenteia as dificuldades que atravessa a população do litoral algarvio a braços com dificuldades económicas derivadas da falta de pesca. Mas a aventura da emigração reveste-se de perigos gravíssimos. Há o risco iminente do naufrágio, tanto mais que os barcos utilizados pelos emigrantes não oferecem quaisquer condições de segurança. E quando escapam à morte espera-os nas costas marroquinas a mais triste desilusão. As autoridades a cuja vigilância é impossível escapar, metem na prisão os transgressores e devolvem-nos à procedência, depois de cumpridas as penas que a lei estabelece e que são duras. Aqui novamente têm que se haver com a lei e padecer novos martírios. Por isso aconselhamos os nossos comprouvianos a não tentarem a arriscada aventura. O menos que lhes pode suceder é passarem uns meses a ferros das autoridades da vizinha costa e regressarem ainda mais pobres e mais desiludidos à sua terra.

Já lá vai o tempo em que os algarvios eram ali acolhidos sem restrições e em que o ambiente era favorável à realização dos seus anseios. Agora tudo é diferente pois a lei prescreve penas severas para os emigrantes clandestinos.

Conviria que as nossas autoridades redobrassem a vigilância para impedir que pessoas inconscientes se arrisquem a uma aventura que só lhe pode trazer graves dissabores.

"VISOR"

Continua a chegar regularmente à nossa redacção a revista de Cinema «Visor».

O número que temos presente insere colaboração de bom nível cinematográfico, pelo que, aconselhamos a sua leitura a todos os nossos leitores que se interessam verdadeiramente pela Arte das Imagens.

A revista vende-se em todo o País ao preço de 3\$00 e os pedidos de assinatura devem ser dirigidos para a Rua David M. Fonseca, 88 — Rio Maior.

Obra meritória

QUANDO, em Outubro do ano passado, a Imprensa publicou e comentou com o melhor aplauso e simpatia os dois decretos que estabeleciam um Plano de Educação Popular, visando principalmente a obrigatoriedade escolar para as crianças de 7 anos e a instrução de adultos analfabetos, muita gente pensou — e a História dava-lhe razão — que eram dois diplomas cuja execução deveria ter larga repercussão na vida do País.

Os resultados, agora comprovados com milhares e milhares de exames, estão entusiasmando toda a população. O espírito de compreensão geral e a colaboração leal e forte que os serviços oficiais têm encontrado da parte de todos é notável.

Em Novembro do ano passado tinham sido criados 3.360 cursos de educação de adultos, com uma média de 25 alunos por curso. Desses 3.360 havia 1.138 instalados em empresas particulares: fábricas, companhias, oficinas, etc., Lisboa teve 308; o Porto, 843; Aveiro, 339; Braga, 361; e Setúbal, 204. Nas cidades das províncias ou distritos de vincada expressão rural, o número de cursos criados foi muito inferior, pela dificuldade de juntar, numa casa de aula, homens de trabalho, camponeses na sua maioria, que vivem a grandes distâncias uns dos outros. Se o problema não teve aí a solução adequada com a rapidez que exigia, parece que só a terá vingando o propósito de obter colaboração dos proprietários de casas agrícolas.

Com os 3.360 cursos logo criados começaram a receber instrução e a preparar-se para exame 84.000 adultos. Mas como, paralelamente, a campanha se desenvolvia em regime particular, na média de 3.000 indivíduos por distrito, verifica-se que, em tão curto prazo, não podia alcançar-se melhor resultado.

Entretanto, verificado que no ano lectivo 1951/1952 estudaram 808.005 pessoas, esse número no ano lectivo de 1952/1953 sobe já à volta de 950.000, número a que não é estranho evidentemente, o desenvolvimento da batalha contra o analfabetismo.

Porque era uma ideia generosa, que havia de se traduzir em obra útil e perdurável, reclamava entusiasmo; e esse, a par de uma competência bem provada encontrou-o no sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre subsecretário da Educação. O ardor com que este membro do Governo se lançou na campanha, aglutinando esforços e dedicações e dirigindo espíritos pouco certos do êxito final está na base dos magníficos resultados obtidos em poucos meses e da vitória que se vai construindo firmemente.

V. Ex.ª deseja vestir bem aos mais módicos preços?

Prefira a

Alfaiataria Gomes

DE

José Gomes Madeira
que garante os seus trabalhos

Rua Teófilo Braga, 93
Serve-se do TELEFONE N.º 42
Vila Real de Santo António

CEMPEXO



Uma grande marca Dinamarquesa

Recomendada para pintura de interiores e exteriores
paredes
muros
frontarias de casas ou edificios
outras superfícies

NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que

RESISTEM A TUDO, SENDO LAVÁVEIS E DE FÁCIL EMPREGO

Pó que se mistura com água em 9 cores

PEDIR INFORMAÇÕES NOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

CEMPEXO

DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO

HENRIQUES & CASTRO, Lda.

TELEF. 7 5057 — AV. CONDE DE VALBOM, 96 — LISBOA



em Vila Real de Santo António — AGENCIA COMERCIAL E MARITIMA DO SUL
em Tavira — MARCELINO AUGUSTO GALHARDO
em Olhão — JOSÉ DE ARAGÃO BARROS